

A MISSÃO DA IGREJA NA PERSPECTIVA DE RICHARD SHAULL¹

Edgar Rangel Reis²

RESUMO

Richard Shaull, teólogo norte americano, teve vasta experiência como missionário na América Latina, atuando na Colômbia e posteriormente no Brasil. Suas experiências de vida e missionárias, juntamente com sua formação acadêmica, onde adquiriu conhecimentos nas áreas de ciências sociais e teologia reformada. Shaull desenvolveu o método teológico da Teologia da Revolução, que propõem uma ideia que Deus age através da história da humanidade de forma revolucionária e libertadora, valendo-se da igreja com um agente divino e engajado na transformação da sociedade. Nisto se baseia a perspectiva missionária da igreja no meio da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Richard Shaull, Teologia, Sociedade, Revolução.

INTRODUÇÃO

A ideia tradicional de missão da igreja que vemos, no contexto protestante, é uma visão na qual o foco está na ação de Deus transformando individualmente o ser humano, atingindo-se a sociedade. Contudo, o teólogo norte-americano, Richard Shaull, propõe uma nova perspectiva de missão para a igreja.

Em sua Teologia da Revolução, este dissemina a ideia de que, a igreja ao estar em contato direto com os diversos setores sociais, trabalhando junto à sociedade na resolução destes problemas, alcançaria a sociedade em sua totalidade. Desta maneira, a igreja seria um agente divino de transformação, que se propõe a promover a libertação através da revolução nas diversas classes e causas sociais, cooperando com Deus na própria alteração social e individual promovida na História.

Para Shaull, Deus age na história através da sua igreja, possibilitando aos seres humanos uma nova vida livre de toda opressão e injustiça. Para tanto, a igreja precisa estar engajada na luta pela liberdade e justiça buscando sempre uma sociedade mais humanizada, sendo uma comunidade missionária que cumpre com o plano revolucionário de Deus na história de levantar os humildes e derrubar os opressores.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Artigo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia da Faculdade Unida de Vitória no ano de 2019, sob a orientação do professor Wanderley Pereira da Rosa.

² Graduando do Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo.

O presente trabalho busca apresentar o pensamento teológico de Richard Shuall acerca da missão da igreja. Mostrar sua história, erudição e influências que recebeu ao longo da vida, e que foram essenciais na formação do seu pensamento sobre a perspectiva missionária da igreja.

1. FORMAÇÃO NOS EUA E COLÔMBIA

Richard Shuall nasceu em 1919, de origem familiar era de imigrantes alemães, que se tornaram agricultores na Pensilvânia. Estes confessavam a fé luterana, mas ao se erradicarem nos Estados Unidos entraram para igreja Presbiteriana. Segundo Shuall, em sua obra *Surpreendido pela Graça*, frequentavam semanalmente a igreja com outras famílias da comunidade. Richard aprendeu ainda muito cedo com sua mãe a ler a bíblia e muito jovem começou a frequentar a escola.³

Em sua autobiografia, Shuall refere-se ao seu desenvolvimento escolar e interesse pela fé cristã de forma muito precoce aos seis anos. Dedicava-se a leitura bíblica especialmente aos três primeiros evangelhos, os profetas e os salmos. Através de suas leituras, Shuall descobriu um Deus que lhe comunicou Jesus e o cativou profundamente.⁴

Como descreve em seus escritos, Richard Shuall tinha uma relação profunda com Deus aos dez anos:

Nos meus dez anos de idade, porém, a questão da minha relação com Deus se tornara um assunto sério. E como tinha pouca ajuda de meus pais ou da própria igreja nessa matéria, não parti de respostas provindas do fundamentalismo ou do evangelho pietista ou ainda de definições de algumas instâncias dogmáticas. Tive que buscar por mim mesmo como extrair diretamente da bíblia a resposta.⁵

A infância e a adolescência de Shuall foram cheias de desafios e dificuldades, tanto na sua vida escolar, devido às limitações impostas pela condição social de sua família, bem como pela doença de seu pai e a grande crise financeira que assolou os EUA em 1923. Esse período difícil na sua vida e de sua família, deixou marcas profundas em Shuall, tanto emocionalmente como espiritualmente, devido à postura de seus pais diante das adversidades, como este relata em sua biografia:

³ FARIA, Eduardo Galasso. *Fé e compromisso: Richard Shuall e a teologia no Brasil*. São Paulo: ASTE, 2002. p. 21.

⁴ SHAULL, Richard. *Surpreendido pela Graça: memórias de um teólogo: Estados Unidos, América Latina, Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 17.

⁵ SHAULL, 2003, p. 21.

Conquanto jamais me esqueço das penúrias naquele tempo, uma coisa permanece sempre e cada vez mais profundamente arraigada na minha consciência. No meio de tudo isso, meus pais mostravam extraordinária determinação para dar aos quatro filhos melhores oportunidades de vida através de uma boa educação.⁶

Nota-se em seus relatos que as circunstâncias difíceis que o cercavam, haviam feito com que ele perdesse a esperança de ingressar em uma universidade. Entretanto, observa-se em seus escritos que seus pais permaneciam determinados em lhe proporcionar melhores oportunidades. Deste modo, estes o ajudavam a buscar melhores informações sobre pequenas universidades na Pensilvânia.⁷

Assim eles conheceram uma universidade, a Elizabethtow College, ligada à Igreja dos Irmãos, grupo de origem alemã com raízes anabatistas e petistas que oferecia bolsas de estudo para aqueles que alcançassem melhores notas no exame anual promovido pela própria instituição.⁸

Faria, no livro *Fé e Compromisso*, declara a respeito dos estudos de Shaull, na Elizabethtown College:

Após um exame de seleção “Dick” deixou a vida do campo e foi para o Elizabethtown College, na igreja dos irmãos, em Red Lion, uma escola com apenas 250 alunos. O ensino seria gratuito e as outras despesas seriam pagas pela família. Viver como aluno interno no Elizabethtown foi um verdadeiro desafio⁹.

Na universidade estudou, latim, grego e francês. Começou a pesquisar história, inglês e literatura americana, porém o que realmente o atraiu foi a sociologia.¹⁰ Consonante com suas predileções, este assevera que era fascinado nos estudos sobre família e criminalidade, envolvendo-se em debates, palestras e encontros para discussão. Sobre esse período alega:

Através de encontros com Irmãos e os Menonitas apropriei-me do valor da herança da Reforma radical do século XVI, assim como da sua forma de expressão no presente século nas pequenas comunidades rurais. Entre eles encontrei um espírito religioso e uma qualidade de vida muito semelhantes ao que conhecera na vida comunitária da fazenda onde havia crescido¹¹.

O tempo de estudo na universidade proporcionou a Shaull uma melhor compreensão do mundo à sua volta e lhe despertou o interesse e preocupação social. Sobre a formação universitária de Shaull, Huff Junior expõe:

⁶ SHAULL, 2003, p. 20.

⁷ SHAULL, 2003, p. 23.

⁸ HUFF JR, Arnaldo Érico. *Richard Shaull: uma teologia para a revolução*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013. p. 18.

⁹ FARIA, 2002, p. 27.

¹⁰ SHAULL, 2003, p. 25.

¹¹ SHAULL, 2003, p. 26.

Com os irmãos, Shaull estudou humanidades e graduou-se em Sociologia, lá permanecendo por cerca de oito anos, até 1938. Os traços de uma vida religiosa piedosa e simultaneamente engajada na transformação do mundo se tornariam, a partir de então, a marca mais característica de Shaull em sua trajetória no campo teológico¹².

Ao concluir os estudos de sociologia, Shaull sentiu interesse pelo pastorado, tendo uma convicção clara do seu chamado para tal ministério. Portanto, decidiu se matricular no seminário de Princeton.

A respeito disto, no livro *Surpreendido pela Graça*, relata-se que o início dos estudos no seminário foi frustrante, pois nas aulas os professores, em sua maioria, usavam textos antigos que não lhe estimulavam a intelectualidade e isso o fez pensar várias vezes em desistir do curso.

Todavia, a influência que sofreu do então presidente do seminário, John A. Mackay, o ajudou a permanecer no curso e a imergir na teologia, o que se tornou numa inesperada experiência de conversão.¹³

No tocante ao aprofundamento acadêmico de Shaull, Huff afirma que este teve contanto com as principais discussões teológicas do início do século XX, entre elas a teologia dialética ou neo-ortodoxa, que tem como principal representante o teólogo Karl Barth. Barth influenciou fortemente o seminário de Princeton e conseqüentemente Richard Shaull. Além de Barth ele foi influenciado também por Eduard Thurneysen, Emil Brunner, Dietrich Bonhoeffer, Friedrich Gogarten, Rudolf Bultmann, Paul Tillich e Reinhold Niebuhr.

A teologia neo-ortodoxa que na essência é uma releitura das ideias centrais da Reforma do século XVI, influenciou diretamente a reflexão e atuação de Shaull. Sobre tal teologia Arnaldo Érico Huff Jr faz o seguinte comentário: “Os teólogos neo-ortodoxos entendiam que, em Cristo, o centro da história, nascia uma nova humanidade redimida: a igreja, o corpo de Cristo, em quem tornava-se disponíveis aos homens e mulheres novas fontes de amor, da sabedoria e do poder”¹⁴.

Para o neo-ortodoxia, toda conquista e produção humana deve ser vista à luz da mensagem do amor e da vontade de Deus, tendo como guia as ações do presente e iluminando as ações do futuro para a construção do reino de Deus, o que para os teólogos neo-ortodoxos é denominada ética escatológica.¹⁵ Shaull pesquisou a fundo essa teologia, o que lhe deu uma nova perspectiva sobre a vida e o mundo.

¹² HUFF JR, 2013, p.18.

¹³ SHAULL, 2003, p. 28.

¹⁴ HUFF JR, 2013, p. 20.

¹⁵ HUFF JR, 2013, p. 20.

Jonh Mackay, presidente do seminário, professor e orientador de Shall na graduação e posteriormente no mestrado, estudou com Barth¹⁶ na Alemanha e também era pesquisador da teologia neo-ortodoxa. Este atuou como missionário na América Latina, influenciando Shaull na sua decisão de atuar como missionário nesse continente.

Ao findar o seminário, Shaull teve sua primeira experiência missionária, dirigindo uma congregação mexicano-americana no Texas. Esta vivência mostrou-se positiva e lhe proporcionou um contato com uma cultura diferente da sua. Não obstante, uma crise econômica na região levou ao declínio o número de membros da congregação, sendo a mesma transferida para outra localidade, encerrando-se sua única experiência pastoral nos Estados Unidos, pois logo em seguida solicitou a Junta de Missões Estrangeiras sua ida para a Colômbia.

Shaull chegou na Colômbia no ano de 1942, um país que vinha atravessando grandes transformações desde o início do século XX, além de conflitos políticos e grande exploração petrolífera por parte dos Estados Unidos. Huff, demonstra que os EUA, exercendo o papel de neocolonialista sobre a nação colombiana, gerava grande desigualdade social e causava certa indignação no recém-chegado missionário Shaull, devido a exploração do seu país sobre aquela nação¹⁷.

A igreja Católica tinha o predomínio na cidade de Barranquilla que continha cerca de cem mil habitantes. A única presença protestante era da igreja Presbiteriana. Portanto, foi neste contexto que Shaull iniciou seu trabalho com sete missionários, que já trabalhavam ali, em dois colégios americanos e três congregações, uma delas a Igreja do Bairro Ariba, que se localizava no coração de uma das favelas mais pobres da cidade.

No seu primeiro relatório anual, em 1942, Richard expressou sua experiência de imersão no cotidiano de Barranquilla e quais os rumos que estava tomando na sua atuação missionária:

Embora reconhecendo a supremacia de uma ênfase puramente religiosa, descobrimos, especialmente no trabalho com jovens e crianças, que somente o evangelho integral de Cristo – do Cristo que respondeu a todas as necessidades do ser humano, curou os enfermos, supriu os pobres, ajudou os que sofriam e deu-se a si mesmo em amor com eles – pode vir a ser o grande apelo¹⁸.

Morando no Bairro Ariba, Shaull passou a disponibilizar sua casa para cultos, oferecendo, com apoio dos jovens da igreja, aulas noturnas para operários, além de atividades

¹⁶ ROSA, Wanderley Pereira da. *Por uma fé encarnada: teologia social e política no protestantismo brasileiro*. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31418/31418.PDF>>. Acesso em: 26 out, 2019, p. 96.

¹⁷ HUFF JR, 2013, p. 22.

¹⁸ SHAULL, 2003, p. 39.

recreativas e religiosas para crianças. Também estabeleceu contato com sindicatos da região, chegando a tornar-se o presidente de um deles.

Dessa forma, começou a contrapor o conversionismo individualista tradicional das missões protestantes, fortalecendo seu ideal de um cristianismo pela vida na sua totalidade, de forma individual e social¹⁹.

Seu trabalho inovador conferiu-lhe o convite para pastorear a Igreja Presbiteriana de Bogotá, possibilitando-lhe grandes experiências diante dos acontecimentos que se seguiram na Colômbia naquele tempo. O assassinato do candidato a presidente Jorge Eliezer Gaitán, em 1948, desencadeou uma grande onda de violência urbana, conhecida como Bogotazo, que matou milhares de pessoas e deu início a uma perseguição aos protestantes.²⁰

Mesmo diante de toda essa crise, Shaull deu início a dois trabalhos importantes de cunho extra eclesiástico um deles denominado de Los Cristófilos que reunia membros da igreja, advogados, médicos, professores e comerciantes de postura liberal que se encontravam para refletir sobre a relação entre fé cristã e sociedade.²¹

O outro trabalho importante desenvolvido foi com os estudantes da Universidade Nacional da Colômbia, financiado pela Junta de Missões de Nova York. Shaull construiu um albergue próximo ao *campus*, o que lhe possibilitou participar de debates com universitários, influenciando e sendo influenciado no campo ideológico da época sobre aspectos socioeconômicos e políticos.²²

A situação de perseguição aos protestantes e de violência se agravou. Shaull fazendo uso da segurança que tinha como cidadão americano, fez várias denúncias à imprensa. Essa atitude tornou cada vez mais insustentável sua permanência na Colômbia. Aproveitando-se de sua licença regular, resolveu deixar o país, levando na bagagem bastante experiência e reflexão sobre o papel da igreja no turbulento mundo dos anos 1950.²³

Em janeiro de 1951, Shaull retornou aos Estados Unidos para um tempo de descanso e estudo. Seu desejo era estudar com Reinhold Niebur. Isso se tornou possível quando foi convidado a participar do Study Fellowship, um grupo de estudos sobre o comunismo e seu impacto no Terceiro Mundo. Esse ajuntamento reuniu cerca de quinze missionários vindos de

¹⁹ HUFF JR, 2013, p. 25.

²⁰ SHAULL, 2003, p. 60.

²¹ HUFF JR, 2013, p. 26.

²² HUFF JR, 2013, p. 27.

²³ HUFF JR, 2013, p. 28.

vários lugares do mundo para o Union Seminary, sendo orientados por Niebuhr, John Bennett e Searle Bates.²⁴

O trabalho pastoral de Niebuhr o impulsionou no desenvolvimento de suas ideias como podemos constatar no texto de Faria:

As ideias de Niebuhr se desenvolveram a partir de sua experiência como pastor em uma cidade industrial, Detroit. Ali, presenciou os problemas sociais oriundos de um capitalismo selvagem, tais como fome, a falta de moradia e a criminalidade, que tornavam a pregação cristã irrelevante para os problemas do dia a dia. Considerando-se mais um profeta do que um teólogo e fundamentando seus ensinamentos em Paulo, Agostinho e dos reformadores, procurou mostrar a distância existente entre verdades bíblicas e os ensinamentos do liberalismo como sua fé simplista no progresso, como ideal para todos. Contra os pressupostos do idealismo moral, apresentou o realismo bíblico.²⁵

Inicialmente, Shaull ficou muito entusiasmado com o grupo. Apesar disso percebeu uma certa diferença ideológica referente ao comunismo entre ele e os demais integrantes, incluindo os professores. Como ele mesmo relata:

Comecei a ver que o mundo na qual Niebuhr e Bennett se moviam era muito diverso da realidade social que conhecera na Colômbia. Eles faziam parte de uma sociedade estável. Com um relativo grau de justiça, que oferecia à maioria do seu povo a satisfação de quase todas as necessidades básicas, assim como oportunidades de ascensão social; uma sociedade que dava aos cidadãos a possibilidade de participar de um processo político democrático, além de meios para desenvolver um poder político em oposição às classes dominantes. Em outras palavras, uma sociedade relativamente estável que provia seus cidadãos de recursos pelos quais podiam lutar na direção de uma justiça maior.²⁶

Shaull, era recém-chegado da América Latina, onde essa realidade social estava bem distante. Devido a essa diferença de pensamento, afastou-se da ideia de estudar com Niebuhr. Assim entrou em cena o professor Paul Lehmann, que havia sido convidado para falar ao grupo de estudos sobre comunismo.²⁷

Este acabou despertando em Richard o interesse sobre seu posicionamento ideológico, ao expor de forma simétrica os seus pensamentos teológicos com as problemáticas enfrentadas por Shaull na Colômbia.²⁸ Essa reorientação acadêmica foi um salto qualitativamente significativo, pois se aprofundou em uma teologia ética cristã contextualizada fundamental para construção de sua linguagem teológica revolucionária.²⁹

²⁴ SHAULL, 2003, p. 75.

²⁵ FARIA, 2002, p. 60.

²⁶ SHAULL, 2003, p. 79.

²⁷ FARIA, 2002, p. 63.

²⁸ SHAULL, 2003, p. 82.

²⁹ HUFF JR, 2013, p. 31.

Seus estudos no doutorado foram fundamentais para seu posterior trabalho desenvolvido na América Latina, em especial no Brasil. Assim, Shaull percebeu que tinha a possibilidade de utilizar sua herança teológica no desenvolvimento de sua própria perspectiva sobre os eventos revolucionários neste continente, podendo contribuir com os engajados na luta local, auxiliando-os a relacionar sua fé com a realidade social na qual estavam imersos.³⁰

2. TRABALHO DE SHAULL NO BRASIL

Em maio de 1952, ao findar seu ano acadêmico como aluno de doutorado em Princeton, Shaull se preparava para iniciar um desafio missionário na América Latina mais especificamente na cidade de Santiago no Chile, onde desenvolveria um trabalho com estudantes universitários na construção de um novo centro estudantil financiado pela Junta de Missões dos Estados Unidos.

A caminho do Chile, a Junta de Missões lhe solicitou que passasse pelo Brasil para participar da I Conferência Latino-Americana em São Paulo que estava sendo organizada pela Federação Mundial Cristã de Estudantes (FUMEC), que reuniria universitários da América do Sul, América Central e Caribe, além de participantes da Europa e Estados Unidos.³¹

Shaull chegou para conferência em São Paulo um dia antes do seu início e teve a oportunidade de explorar a cidade na companhia de Philippe Maury, o então secretário geral da FUMEC, estes compartilharam sonhos e esperanças, descobriram muitas afinidades principalmente em relação ao trabalho que a federação realizava com estudantes latino-americanos diante da crise social no continente³¹.

Assim, ao final do dia Philippe convidou Shaull para permanecer no Brasil e então se dedicar ao trabalho com estudantes, mais especificamente no recente movimento nascido no país denominado União Cristã dos Estudantes Brasileiros (UCEB), que tinha potencial como resposta a nova geração de protestantes ansiosos para aprofundar sua fé e encontrar seu caminho no mundo.³²

Shaull, causou grande admiração nos participantes do congresso com seu pensamento e novas ideais teológicas apresentadas, fruto dos seus estudos sob a orientação de Paul Lehmann e pesquisas sobre o pensamento de Dietrich Bonhoeffer. Dessa forma, inseriu-se no

³⁰ SHAULL, 2003, p. 87.

³¹ SHAULL, 2003, p. 94.

³² SHAULL, 2003, p. 94.

movimento estudantil e ecumênico internacional,³³ tornando-se para os estudantes um referencial de um novo modo de refletir sobre a igreja. Todo esse clima e aceitação foram importantíssimos na sua decisão de permanecer no Brasil, desenvolvendo o trabalho com os estudantes.

Uma vez que ele aceitou o convite, Philippe Muray, se encarregou de articular a permanência de Shaull no Brasil como representante da FUMEC junto a UCEB. Através da conferência, Shaull adquiriu conhecimento sobre a UCEB e também conheceu o Pastor Presbiteriano, Jorge Cesar Mota, que foi de tamanha importância em seu trabalho com estudantes no Brasil. Sobre Cesar Mota, Shaull escreve:

Durante as duas semanas da conferência a que me referi, tive a chance de aprender bastante sobre a UCEB, quando também conheci Jorge César Mota, pastor presbiteriano, muito bem informado sobre os últimos acontecimentos na igreja e na teologia, então secretário nacional. O movimento fora organizado por ele, em 1946, praticamente sem nenhuma ajuda da liderança protestante. Mota estabeleceu contato organizou pequenos grupos de estudantes em vários centros universitários e em cursos secundários, tendo contratado Letícia Thenn de Barros para dirigir o trabalho com estes últimos. Também estabeleceu contato de estudantes como o desenvolvimento teológico e eclesialístico em outras partes do mundo, e ainda promoveu a participação de um bom número deles em conferências estudantis e visita a outros centros no exterior.³⁴

No término da conferência dirigiu-se para o Seminário da IPB em Campinas, participando de um curso intensivo de português. No seminário de Campinas, Shaull mergulhou na cultura brasileira e estudou sua história. Hospedou-se com os estudantes cultivando a amizade com eles e com os professores, sentindo-se empolgado para enfrentar os novos desafios que teria pela frente, como relata:

Supreendi-me ao descobrir o quanto me sentia em casa, ao mesmo tempo que entrava num excitante novo mundo, que me abria novos horizontes, forçando-me a enfrentar o desafio de explorar o significado de minha própria fé nesse contexto.³⁵

Em meio ao curso de português e essa excitante inserção na cultura brasileira, Shaull foi chamado para um encontro com o Comitê Executivo da Missão Brasil Central em São Paulo, onde recebeu o inesperado convite para assumir o ensino no seminário de Campinas no semestre seguinte.

A princípio ele teve uma reação negativa, pois seus planos estavam focados no programa com estudantes no Rio de Janeiro. Entretanto, reconsiderou o convite pois, entendeu

³³ HUFF JR, 2013, p. 34.

³⁴ SHAULL, 2003, p. 138.

³⁵ SHAULL, 2003, p. 94.

que o seminário poderia lhe proporcionar a oportunidade de desenvolver uma ligação maior entre a UCEB e o preparo de uma nova geração de pastores.³⁶

O seminário de Campinas foi criado para atender à região sul do país, cuja maioria dos alunos vinham de áreas rurais, com objetivo de obter uma formação ministerial. O ensino teológico era bastante conservador, firmado numa linha fundamentalista e pietista de influência norte americana. Os professores na sua maioria de idade avançada pouco se preocupavam em atualizar o conteúdo de suas aulas.

Diante dessa situação, Shaull trouxe um novo entusiasmo aos alunos do seminário através do curso de História da Doutrina, introduzindo as riquezas da herança teológica presbiteriana, em especial as da Reforma, fazendo uma nova reflexão, onde questões teológicas de outras épocas e lugares eram analisadas na busca de um significado para as transformações da vida no Brasil. Além disso, no curso de História do Pensamento Ocidental, iniciou a reflexão de um amplo círculo de teólogos europeus modernos, entre os quais Soren Kierkegaard e Nicolas Berdyaev.³⁷

Shaull, despertou a admiração de muitos alunos com seu pensamento acerca do papel da igreja na sociedade nos seus primeiros anos de seminário.³⁸ Por um lado, alguns alunos mostravam-se preocupados com seu pensamento e se mantinham críticos. Não obstante, havia aqueles que estavam sedentos por uma nova perspectiva eclesiástica, encantando-se com o novo método bíblico e teológico apresentado. Dentre estes, podemos citar os nomes de Rubem Alves, Jovelino Ramos, Celso Loula, Claude Labrunie, Eduardo Galasso, Rubens Bueno, Áureo Bispo dos Santos, João Dias de Araujo e Edir Cardoso, os quais, posteriormente, contribuíram com novas abordagens teológicas para a renovação teológica da igreja.

Concomitante ao seu trabalho como professor no seminário, Shaull trabalhou intensamente com os jovens na Confederação da Mocidade Presbiteriana (CMP) e também da UCEB. Estes trabalhos tornaram a principal força que moldou sua reflexão teológica e concepção de missão da igreja, além de terem sido sua maior atividade em todo tempo que esteve no Brasil.³⁹

Debates sobre política, comunismo e ecumenismo passaram a fazer parte da vida dos jovens presbiterianos, naqueles tempos, tornando-se o principal meio pela qual Shaull teve acesso aquela geração. Participando ativamente dos debates em 1953, começou a escrever

³⁶ SHAULL, 2003, p. 96.

³⁷ SHAULL, 2003, p. 114.

³⁸ FARIA, 2002, p. 89.

³⁹ HUFF JR, 2013, p. 36.

artigos para o Jornal da Mocidade, expondo seus ideais sobre a vida e a interpretação da fé cristã para o mundo que os cercava.⁴⁰

Simultaneamente à produção de artigos para jornal, Shaull passou a ministrar palestras para a juventude. Dentre estas, podemos destacar uma série de palestras a estudantes em Buenos Aires, as quais transformaram-se no livro *O Cristianismo e a Revolução Social*, sendo editado pela UCEB. Logo, interagiu com os jovens estudantes e suas lideranças, influenciando-os com suas ideias.

Shaull caiu na graça da mocidade Presbiteriana, sendo considerado por eles o *jovem mestre* em alusão ao *velho mestre*, o Reverendo José Borges do Santos Jr. Este apelido gerou um certo desconforto, agravando vários conflitos eclesiais que tiveram seu ápice com a sua saída do seminário de Campinas no fim dos anos 1950.⁴¹

O discurso de Shaull atendia aos anseios e crises dos jovens universitários, os quais não encontravam no ensino tradicional da igreja as respostas para as questões sociais de seu tempo. Tudo isso, corroborou com a aproximação do pensamento do *jovem mestre*, pois viam na sua tese sobre *Igreja como uma comunidade missionária* como resposta para suas dúvidas e anseios concernentes a religião, a dogmática e a ciência.

Através do seu trabalho com a UCEB e como docente do seminário de Campinas, o pensamento de Shaull sobre a responsabilidade da igreja consolidou-se. Portanto, sentia-se compelido a procurar caminhos para promover esse tema de maneira mais prática, como relata:

Tal experiência e perspectiva me compeliavam a procurar caminhos para promover o tema da responsabilidade da igreja na sociedade mais especificamente na luta por uma ordem social mais justa, em resposta ao sofrimento dos pobres. Estava ciente de que nas igrejas protestantes, de modo geral, o Evangelho pregado e aceito se referia mais a uma salvação individual que afetava somente a vida espiritual e moral das pessoas. A responsabilidade social não recebia muita atenção nas pregações ou nos programas da igreja.⁴²

Diante da necessidade da maior responsabilidade da igreja em relação às questões sociais, Shaull iniciou seu envolvimento com o movimento ecumênico nacional. Sendo seu primeiro passo procurar a Confederação Evangélica do Brasil (CEB), órgão ecumênico que representava então o mundo protestante brasileiro.

Seguidamente, procurou uma liderança nacional para tomar frente desse novo projeto. Portanto, em 1953, Shaull e Waldo Cesar em parceria com pessoas vinculadas às igrejas

⁴⁰ HUFF JR, 2013, p. 38.

⁴¹ HUFF JR, 2013, p. 39.

⁴² SHAULL, 2003, p. 173.

presbiterianas, metodistas e batistas passaram a se reunir informalmente para debater sobre a temática Igreja e Sociedade.⁴³

O grupo tinha encontros regulares, ampliou-se com a entrada de pastores e leigos que procuravam analisar as transformações que ocorriam no Brasil, fazendo uma reflexão teológica sobre a situação, buscando formas de aplicar as reflexões de maneira prática nas igrejas, porém possuíam apenas uma vaga ideia de como progredir nesse projeto.

No início da formação desse grupo, surgiu a oportunidade de desenvolver um trabalho com o Conselho Mundial de Igreja (CMI), que estava programando sua segunda assembleia, a ser realizada em Evanston nos Estados Unidos.⁴⁴

Paul Abrecht, responsável pela recém-criada Divisão de Estudos do CMI, que incluía uma seção sobre Igreja e Sociedade, convidou Shaull para escrever sobre o tema “Uma sociedade responsável numa perspectiva mundial”, sob a ótica latino-americana. Posteriormente, Shaull, Cesar e outros brasileiros participaram da Assembleia em Evanston.

Após a assembleia, Paul Abrecht procurou Shaull, convidando para realização de um anseio do setor de Igreja e Sociedade do CMI, de fazer uma série de conferências regionais na América Latina para dar continuidade às discursões da assembleia de Evanston. Após consultar os demais integrantes do grupo de discursões brasileiro, Shaull aceitou o convite.

Dessa forma, o grupo de discussão brasileiro, tornou-se uma comissão organizadora da conferência, formalizando-se como Comissão de Igreja e Sociedade. Logo foi incorporada a CEB e recebeu o nome de Setor de Responsabilidade Social da Igreja (SRSI), órgão que passou a desenvolver uma série de trabalhos diversos como reuniões de estudos, viagens, publicações e consultas de maior ou menor porte, trabalhando em parceria com a UCEB, além do projeto da Vila Anastácio, desenvolvido por Shaull com alguns alunos do seminário de Campinas e outros missionários.⁴⁵

Sobre as conferências realizadas pelo SRSI Arnaldo Érico escreve:

A estratégia de maior visibilidade que o SRSI passou a adotar foi, todavia, a da realização de conferências ecumênicas. Após a reunião de fundação do setor, realizada em São Paulo, denominada “Primeira Consulta sobre Responsabilidade Social da Igreja”, em 1955, seguiram-se as conferências: As igrejas e as rápidas transformações sociais”, em 1957, realizada no Seminário de Campinas. A presença da igreja na evolução da nacionalidade”, em 1960, em São Paulo; e, em 1962, aquela que ficou conhecida como à Conferência do Nordeste e teve como lema “Cristo e o processo revolucionário brasileiro”, realizada no Recife, cidade estratégica,

⁴³ HUFF JR, 2013, p. 40.

⁴⁴ SHAULL, 2003, p. 174.

⁴⁵ HUFF JR, 2013, p. 44.

considerada capital do nordeste. Os títulos revelam já em si o paulatino processo de inserção nas questões então levantadas por todo o país.⁴⁶

O trabalho de Shaul com o SRSI e com os estudantes, enriqueceu consideravelmente sua reflexão teológica, ajudando-lhe a formar conceitos cada vez mais coerentes em relação às questões da responsabilidade social da igreja e também do ecumenismo. Esses conceitos criaram conflitos com a teologia e as expectativas dos setores mais conservadores do protestantismo brasileiro e da IPB.⁴⁷

Independente disso, a perspectiva de Shaul influenciou consideravelmente a pensamento teológico no Brasil. Tomemos por exemplo, apesar de sua ausência na Conferência do Nordeste em 1962, quando já não mais se encontrava no país, o fato de sua prática pastoral ter grande influência nos debates e reflexões da conferência.

Shaul retornou para os Estados Unidos com sua família em julho de 1957, para seu ano sabático e trabalhar sua tese de doutorado intitulado “A igreja como comunidade missionária” que foi defendida em 1959.⁴⁸ Deixou o Brasil em um momento onde vários conflitos entre sua perspectiva teológica e a da IPB aconteciam em virtude das várias reações de líderes nacionais e professores do seminário.

O então reitor do seminário de Campinas Rev. Júlio Andrade Ferreira elaborou um *dossiê* apresentando cartas e depoimentos divididos da seguinte forma: a) *O que dizem do Prof. Shaul?*; b) *O que diz o Prof. Shaul?*; c) *O que penso do Prof. Shaul?*. Todo o problema tornou-se público, quando o Rev. Pitmann representante dos Estados Unidos procurou o então presidente do Supremo Concílio (SC), Rev. José Borges dos Santos Junior para esclarecimentos sobre um caso delicado envolvendo um missionário americano que estava trabalhando no Brasil.⁴⁹

Podemos observar que a polêmica em torno de Shaul no seminário de Campinas e as acusações de heresia, em sua grande parte, não passam de um mal-entendido, pois muito do que o estavam acusando de pronunciar, na verdade, era algo que terceiros o acusavam de ter dito. Tendo-se essa realidade em mente, o reitor procurou saber o que Shaul escreveu ou poderia ter escrito, como descreve Eduardo Galasso Faria:

Nessa linha de pensamento, o reitor procurou ler mais atentamente o que Shaul escrevia e ver o que merecia “reparos”, como fez com o artigo sobre “O

⁴⁶ HUFF JR, 2013, p. 44.

⁴⁷ HUFF JR, 2013, p. 45.

⁴⁸ FARIA, 2002, p. 126.

⁴⁹ HUFF JR, 2013, p. 50.

Protestantismo na América Latina”. Para ele, o que chamava a atenção, desfavoravelmente, era o “desprestígio que ele lança sobre o passado da nossa igreja. A reiterada declaração da fraqueza teológica de nossos antepassados e o modo por que lhes atribui nossa influência pietista é não só injusta, mas perigosa”. Após defender alguns antepassados, como Miguel Torres e Eduardo Carlos Pereira, disse que “nem é totalmente justa a afirmação a respeito do ‘isolacionismo’ da igreja brasileira”, bastando lembrar, para isso o nome de Erasmo Braga. Acreditava que Shaull fazia “generalização indébitas”. Não era contrário “a uma atualização da teologia,” mas “isso não deve ser feito em detrimento dos obreiros que firmavam os bem lançados alicerces de nossa igreja”.⁵⁰

Para o reitor, o problema da fala de Shaull estava na sua proposta de *atualização da teologia* da IPB, bem como a sua crítica a teologia dos primeiros missionários e pastores da igreja e a influência petista. Ademais, Shaull era questionado pela posição em relação à inspiração bíblica, e também pelos métodos evangelísticos que pregava. Sobre isso Arnaldo Érico Huff Jr escreveu:

Conforme revela o dossiê, Shaull era ainda acusado de “injetar problemas de fora” no interior da igreja. Quanto a isso o reitor sugeria que Shaull fosse enviado a um estágio em um campo evangelístico, a fim de colocar seus métodos missionários a prova, e isso sem se valer de intermediários que são os seminaristas, e sem ter que agir sob a jurisdição de outros, que são membros dos Concelhos locais, que nem sempre têm as suas opiniões.⁵¹

Todas essas polêmicas e discussões acerca do trabalho de Shaull, no Brasil, ocorriam enquanto este gozava seu ano sabático nos EUA. Assim, quando seu retorno para o Brasil se aproximava, Júlio Ferreira lhe escreveu sugerindo que diante da tensa situação em torno do seu trabalho no Brasil, não retornasse. Além disso, Shaull recebeu o convite do Prof. Mackay para permanecer em Princeton e assumir as atividades como docente.

Mesmo diante desse convite e da tensão no seminário de campinas, Shaull resolve retornar ao Brasil e permanece no seminário até o fim de 1958. Contudo, diante da grande oposição e tensão, sua permanência em Campinas tornou-se insustentável:

Em tal clima de conflitos seria difícil, se não impossível, seguir adiante. Se me tornasse o centro dos ataques, como missionário norte-americano, não poderia fazer praticamente nada para defender-me e certamente deixaria de exercer qualquer liderança em qualquer sorte de luta na igreja. No final de 1958 cheguei à dolorosa conclusão de que não mais dispunha de espaço para continuar em Campinas o que significava o fim do meu trabalho de educação teológica no Brasil, talvez mesmo sem nenhuma oportunidade de permanecer no país.⁵²

Após sua saída do seminário de Campinas, convidaram-lhe para fazer parte na formação de um novo Seminário, o qual seria estabelecido em Governador Valadares-MG

⁵⁰ FARIA, 2002, p. 129.

⁵¹ HUFF JR, 2013, p. 52.

⁵² SHAULL, 2003, p. 130.

pelo sínodo Minas e Espírito Santo, em comemoração ao centenário da IPB. Assim, o seminário do Centenário começou a funcionar provisoriamente em Presidente Soares, durante o ano de 1959 até ser transferido para a sua sede oficial em Vitória-ES.⁵³

Conforme os setores conservadores da IPB se fortaleciam, o trabalho de Shaull tornava-se ainda mais difícil de ser realizado. Ademais, Mackay voltou a insistir que este retornasse a Princeton para lecionar, aproveitando sua larga experiência como missionário na América Latina e docente do seminário nos EUA.

Shaull deixou o Brasil e retornou aos EUA, regressando ao Brasil, entre 1963 e 1965. Contudo, proibiram-lhe de regressar ao país durante o Governo Militar. Só retornou em 1985, após o fim deste regime.⁵⁴

3. A MISSÃO DA IGREJA NA PERSPECTIVA DE RICHARD SHAULL

Durante os anos que esteve na América Latina, primeiro na Colômbia em seguida no Brasil, Richard Shaull, desenvolveu sua perspectiva teológica a partir das grandes transformações que estavam acontecendo no mundo, nos anos de 1950 e 1960, principalmente na América Latina. Da mesma maneira, sua formação acadêmica é influenciada por teólogos como Karl Barth, Soren Kierkegaard, Reinhold Niebuhr, Paul Lehmann, John Mackay, Dietrich Bonhoeffer, entre outros que contribuíram elaboração de sua perspectiva.

O pensamento de Shaull desenvolve-se com base no conceito de Deus como ser dinâmico agindo na história, derrubando para construir, quebrando o poder do opressor, libertando o oprimido, estabelecendo justiça e igualdade. Sendo assim, Deus é um revolucionário que levanta os humilhados e humilha os opressores, promovendo a justiça de acordo com os Salmos e os profetas.⁵⁵

Para Shaull a figura central da revolução é o Messias, como narra:

Nessa atmosfera de revolução o Messias é a figura central. Ele surge depois que a casa de Davi foi destruída, como um broto que nasce de um tronco aparentemente já morto. Especialmente em Isaías, uma atenção muito grande é dada ao papel político-revolucionário do Messias, e essa ênfase volta a surgir no Novo Testamento através do Magnificat (Lc 1.50-53). Na vida, morte e ressurreição de Jesus, o tema messiânico da destruição e restauração é focalizado com novo significado.⁵⁶

⁵³ HUFF JR, 2013, p. 58.

⁵⁴ HUFF JR, 2013, p. 52.

⁵⁵ ALVES, Rubem. *De dentro do furacão: Richard Shaull e os primórdios da Teologia da Libertação*. São Paulo: Sagarana, 1985. p. 72.

⁵⁶ ALVES, 1985, p. 72.

A ação encarnada de Deus tem como objetivo a transformação do mundo, à medida que se relaciona com os homens, estando no meio deles, como esteve com o povo de Israel, à luz da narrativa histórica do cristianismo, envolvendo-se em suas crises políticas, problemas sociais e culturais.

A influência de Cristo na história derruba velhas estabilidades e a luta pela humanização move-se para novas fronteiras.⁵⁷ Essa atuação de Deus no processo histórico conduzindo o mundo à consumação dos tempos, exige uma ética cristã responsável baseada no mandamento do amor mútuo, onde cada cristão reconhece o próprio Cristo no rosto de cada ser humano.

Através da vinda de Jesus Cristo Deus inaugurou seu reino, ou seja, a encarnação de Cristo é o início da atividade de Deus na Terra, não o seu fim. Sobre esse pensamento de Shaull, Arnaldo Érico Huff Jr escreve:

No Novo Testamento, a história se move entre dois eventos: aquele em que Deus estabelece seu reino no mundo, e aquele pelo qual ele o conduzirá à consumação final. Trata-se da primeira e da segunda vinda de Cristo. Hoje, afirmava Shaull, vivemos entre os tempos, entre estes dois eventos, e nesse interim Deus está agindo. A história vai assim adiante, na direção do objetivo que ele determinou.⁵⁸

A crise do mundo moderno e o surgimento do comunismo, na perspectiva de Shaull, era visto como a ação de Deus na humanidade derrubando para construir. Portanto, o cenário ideal para atuação do cristão é através de uma teologia da revolução, como o próprio Shaull declara:

Qualquer movimento político ou religioso que pretende exercer influência decisiva no mundo de hoje, precisará compreender a extensão desta crise como, também procurar para ela uma solução que seja superior à do Comunismo; precisará ainda de lutar mais dinamicamente a favor da sua própria causa.⁵⁹

Para Shaull as crises do seu tempo eram o momento propício à atuação da igreja de forma revolucionária. Seguindo o exemplo de Jesus a igreja precisava encarnar no mundo identificando-se com as dores e sofrimentos da humanidade, agindo na libertação do oprimido.

Dessa maneira, sendo instrumento para ação de Deus na história, superando as ações do comunismo que crescia cada vez mais naquele tempo. Para tanto, os cristãos deveriam

⁵⁷ ALVES, 1985, p. 72.

⁵⁸ HUFF JR, 2013, p. 66.

⁵⁹ SHAULL, Richard. *O Cristianismo e a revolução social*. São Paulo: UCEB, 1953. p. 11.

repensar sua responsabilidade social e política, sobre tudo buscar uma nova compreensão da própria essência da fé e da vida cristã.⁶⁰

Nesse sentido, o cristão precisava estar no centro da revolução para compreender o que Deus está fazendo, estando no meio das lutas sociais, promovendo a justiça e a humanização, não estando fechado em suas instituições, querendo preservar-se moralmente.

No meio dessa luta descobrimos que não podemos dar testemunho na revolução tentando preservar nossa pureza de acordo com certos princípios morais, mas antes através da liberdade de ser a favor do homem em todos os momentos. É também no meio da revolução que, se permanecermos silenciosos e inativos em face do sofrimento e da injustiça, somos levados e constatar a nossa culpa e a aceitarmos o julgamento que sobrevirá sobre cada um de nós.⁶¹

Dreher, falando sobre o pensamento revolucionário de Shaul diz:

Shaul reconheceu as tendências revolucionárias na América Latina e fez a tentativa de interpretá-las à luz do Evangelho. Daí resultou seu livro *As transformações profundas à luz de uma teologia evangélica*, publicado pela Editora Vozes em 1966, A violência e a revolução são os temas a partir dos quais Shaul dirige perguntas a igreja⁶².

Esse pensamento de Shaul, exige que igreja atue no mundo de maneira dinâmica sem tornar absoluta sua forma organizacional e até mesmo sua teologia. Outrossim, dialogando com o contexto, correlacionando a tradição cristã com a situação do mundo. Sendo assim, a igreja quem irá atuar no mundo de acordo com condução de Deus na história humana, ao seu destino. Nesse sentido a igreja não é uma instituição religiosa, ela é um instrumento para humanização, com declara Shaul:

Se nós, os Cristãos, queremos dar alguma contribuição à solução desse problema, temos que passar por uma revolução quase que total de nossas formas de vida e pensamento. Para sermos fiéis a nossa herança bíblica temos de abandonar todo propósito de tratar as questões mais importantes da vida fora da situação concreta do homem.⁶³

A revolução de pensamento proposta por Shaul, torna a igreja uma comunidade missionária, que tem plena participação na história da humanidade lutando pela sua libertação, promovendo a igualdade e justiça, baseando o exemplo Divino na atuação do Êxodo bíblico.

⁶⁰ SHAULL, 1953, p. 89.

⁶¹ ALVES, 1985, p. 77.

⁶² DREHER, Martin. *A igreja latino-americana no contexto mundial*. São Leopoldo: Sinodal, 1999. p. 204.

⁶³ ALVES, 1985, p. 112-113.

O povo de Israel foi liberto e conduzido à terra prometida, Deus ainda irrompeu na história em Jesus Cristo e estabeleceu seu Reino entre os homens. Acerca disso Wanderley Pereira diz:

Nesse sentido, sua teologia sempre carregava um aspecto missiológico. Era sempre uma reflexão “na voragem da revolução”. Para ele, “o problema mais importante que enfrentamos, sem dúvida, é o da relação entre política e humanização, ou seja, entre a mudança de estruturas e a plena realização da vida”. Portanto, sua ‘teologia da revolução’ era, antes de tudo, uma “teologia da humanização”⁶⁴.

O Reino de Deus ofereceu novas possibilidades de vida aos homens. Esse Reino, segundo Shaull, continua ativo no mundo guiando todas as coisas ao seu cumprimento final.⁶⁵ Portanto, as crises do mundo moderno, e o contexto social no qual vivemos é a manifestação do julgamento e da misericórdia divina.⁶⁶

CONCLUSÃO

A ação de Deus no mundo faz-se através da sua igreja, pois essa é a comunidade que Ele estabeleceu para servi-Lo através da história. A igreja torna-se uma comunidade missionária, tendo como principal missão ser instrumento fiel para realização do plano de Deus na humanidade. Para tanto, essa comunidade de fé precisa estar engajada nas transformações sociais de maneira responsável buscando mudanças políticas, econômicas e estruturais na sociedade.

À luz do pensamento de Shaull, esse é o chamado missionário da igreja. Na perspectiva de Richard Shaull, a igreja deve estar constantemente no *olho do furacão*, buscando entender a ação de Deus na história da humanidade, para assim desenvolver novas perspectivas e ações para tratar de forma crítica e prática os problemas que surgem na sociedade. Posto isto, a igreja torna-se uma comunidade onde as pessoas são libertas de toda forma de dominação, por uma ação revolucionária.

Toda a trajetória de vida Richard Shaull, sua infância e as dificuldades financeiras que enfrentou, sua formação acadêmica, e posteriormente sua experiência missionária na América Latina foram fundamentais para construção da sua perspectiva de missão da igreja, pois ele

⁶⁴ ROSA, 2015, p. 103.

⁶⁵ HUFF JR, 2013, p. 66.

⁶⁶ BARRETO JR, Raimundo César. *A aliança Batista do Brasil e os legados teológicos de Richard Shaull e Martin Luther King Jr.* In: *Religião, Utopia e Sociedade: Diálogos com Martin Luther King Jr e Richard Shaull / organização Aliança de Batistas do Brasil*. Lauro de Freitas, BA: Livro.com, 2009. p. 54.

sempre esteve experimentou de perto as turbulências desse mundo, sentindo na pele as carências e injustiças sociais tão presentes no seu tempo.

Portanto, a perspectiva missionária de Shaull é uma resposta às injustiças sociais e ao distanciamento da igreja diante das desigualdades tão latentes em nossa sociedade, ao observar e viver essa realidade. Shaull propôs não somente uma aproximação da igreja na sociedade, mas sim, uma imersão revolucionária, através de um evangelho mais próximo da realidade social, no sistema opressor que precisa ser transformado por uma revolução que acontece através da ação de Deus.

Em vista disso, a revolução que Deus promove no mundo, acontece quando Ele está no seio da sociedade, relacionando-Se com os homens, sentindo, vivendo, entendendo suas dores e anseios. Conclui-se que para Shaull, o papel da igreja, semelhante ao de Deus é estar na sociedade, relacionando-se com ela de forma revolucionária, libertadora e responsável. Por fim, entende-se que Shaull não concordava com uma igreja que está engajada na transformação apenas de indivíduos, considerando que dessa forma irá transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem (Org.). *De dentro do furacão: Richard Shaull e os primórdios da Teologia da Libertação*. São Paulo: Ed. Sagarana, 1985.

BARRETO JR, Raimundo César. *A aliança Batista do Brasil e os legados teológicos de Richard Shaull e Martin Luther King Jr.* In: *Religião, Utopia e Sociedade: Diálogos com Martin Luther King Jr e Richard Shaull / organização Aliança de Batistas do Brasil*. Lauro de Freitas, BA: Livro.com, 2009.

DREHER, Martin. *A igreja latino-americana no contexto mundial*. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

FARIA, Eduardo Galasso. *Fé e Compromisso: Richard Shaull e a teologia no Brasil*. São Paulo: ASTE, 2002.

HUFF JR, Arnaldo Érico. *Richard Shaull: uma teologia para a revolução*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.

ROSA, Wanderley Pereira da. *Por uma fé encarnada: teologia social e política no protestantismo brasileiro*. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31418/31418.PDF>> acesso em 26 de outubro de 2019.

SHAULL, Richard. *Surpreendido pela Graça: memórias de um teólogo: Estados Unidos, América Latina, Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SHAULL, Richard. *O Cristianismo e a Revolução Social*. São Paulo: Ed UCEB, 1953.